



▶ Síntese webinar sobre raptos - estratégia para aumento da segurança aos investimentos

▶ **Date:** Abril 2021

I. Enquadramento

Após onda de raptos histórica entre 2011 e 2014, Moçambique volta a ter recorrência deste tipo de crime. No entanto, até então, ainda não foi dada a conhecer uma resposta cabal das autoridades competentes sobre a estratégia para a eliminação deste crime.

O clima de insegurança causado pelos raptos, tem retraído o investimento, não só internacional, como também o nacional, causando um impacto severo, negativo e penoso no seio das médias e pequenas empresas.

Para além dos efeitos directos causados às vítimas dos raptos, é importante e prudente nunca ignorar os efeitos adversos que afectam a economia do país, no geral.

O fenómeno dos raptos coloca Moçambique na lista dos países pouco atractivos ao investimento em diversas indústrias, mas também inseguro para a atracção turística com que muito se tem sonhado.

Por outro lado, pelo clima de segurança estabelecido com o fenómeno dos raptos, muitos investidores estrangeiros abandonam o País, causando aumento do desemprego e outros efeitos colaterais, tais como aumento do índice de criminalidade, crescimento da economia informal e impacto directo na redução do pagamento de impostos no País.

Pelos aspectos acima expostos, e muitos mais, torna-se urgente o desenho de uma estratégia conjunta, entre o Sector Privado e as Autoridades, com vista ao alcance de soluções concretas para a eliminação do fenómeno dos raptos.

Destarte, a CTA, através do Pelouro de Segurança e Protecção Privada, realizou um *webinar*, com o objectivo principal de auscultar o Sector Privado e produzir um posicionamento único, que servirá de base de diálogo com o Governo, com vista ao controlo da situação e reposição da confiança dos empresários em relação ao ambiente de segurança.

Assim, o Pelouro de Segurança e Protecção Privada da CTA auscultou os empresários sobre:

- Situação da segurança: raptos de empresários;
- Como minimizar o risco de desinvestimento económico, sobretudo de estrangeiros;
- Como controlar o recrudescimento dos raptos;
- Que colaboração o Sector Privado pode oferecer ao Governo no combate dos raptos;
- Que medidas concretas a CTA poderá propor ao Governo e parceiros.

II. Medidas propostas pelos empresários

1. Exigir das autoridades (Ministério do Interior) uma investigação mais séria e célere e com resultados tangíveis, em oposição ao habitual discurso "... as investigações estão numa fase muito avançada...".
2. Saber qual é a estratégia usada, em concreto, para minimizar o fenómeno de raptos e auscultar o MINT com vista a identificar os apoios que o Governo necessita para identificar os agentes deste crime;
3. Identificar países que já lideram com este fenómeno, com vista a obter experiências na busca de soluções;
4. Os bancos devem ter mecanismos de controlo sobre as informações e saldos dos seus clientes, porque, estranhamente, os extratos de contas bancárias aparecem a público e nas mãos dos raptos, com claro envolvimento directo dos bancários, que partilham ou vendem estas informações sigilosas aos engenheiros do crime;
5. MINT e INTERPOL e a congénere sul africana devem ter um protocolo de cooperação pois a África do Sul é o local de preferência para os raptos se refugiarem e inclusive para gastar o dinheiro.
6. Não pagamento pelas empresas das obrigações fiscais, como forma de reivindicação, pois, em contrapartida dos impostos pagos, espera-se um ambiente seguro;
7. A CTA deve ser agressiva e mais interventiva para este fenómeno e não pode continuar impávida e serena para os fenómenos dos raptos;
8. Propor mudanças profundas ao quadro legal, asseverando a respectiva desometria penal. De outra forma, os criminosos continuarão sentindo algum conforto no binómio

custo/benefício. É preciso passar a informação de que o Estado e a sociedade não toleram o crime e propor medidas muito mais contundentes que as atuais medidas.

III. Considerações finais

A CTA, através do Pelouro de Segurança e Proteção Privada, vai elaborar uma Matriz com as preocupações do Sector Privado e propostas de soluções para enviar ao Governo (Ministério do Interior), como forma de manifestar a preocupação do sector privado relativamente ao fenómeno dos raptos.

Pela Melhoria do Ambiente de Negócios!!!